Daiana Machado – 29/06/22

Questões: Freire, P. (1996). Não há docência sem discência. In Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra. cap1

1 - *“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis.”* Não entendi essa passagem. Seria se aproximar do conhecimento?

*2 – “ Pensar certo, em termos críticos, é uma exigência que os momentos do ciclo gnosiológico vão pondo à curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para o que venho chamando “curiosidade epistemológica”.”* O que seria ciclo gnosiológico?

3 – “*1.3 – Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”* – Apesar da época em que o Paulo viveu, parece que ele já estava bem alinhado ao conceito de decolonialidade e, consequentemente, decolonialidade do saber, não é? Mesmo que ele não tenha usado esse termo...

Questões: Rogoff, B. (2003). Development as Transformation of Participation in Cultural Activities. In The cultural nature of human development. Oxford University Press. cap 2.

1 – Como já discutimos em diversas aulas dessa disciplina, inclusive a de hoje, é um tanto óbvio que a inteligência e a aprendizagem não podem ser medidas através de uma única ferramenta para culturas distintas. Assim, eu me pergunto por que as pessoas ainda insistem em “medir” as outras com a própria regra? É claro que quando estamos falando de pessoas que não são docentes, nem cientistas pesquisadores, ou outros profissionais de áreas relacionadas, esse é um comportamento mais comum, infelizmente. Mas, se tratando desses profissionais, por que será que a grande maioria ainda insiste em usar e perpetuar esse tipo de estratégia em seus estudos e pesquisas?

2 – “*As people develop through their shared use of cultural tools and practices, they simultaneously contribute to the transformation of cultural tools, practices, and institutions.”* Falando sobre práticas e, apenas no contexto do nosso país, é bem visível uma mudança nas posturas atuais das pessoas sobre certos temas sociais, como por exemplo, homossexualidade e machismo. Todavia, ainda nos deparamos com muitos pensamentos preconceituosos, tanto estruturais, quanto aqueles bem explícitos. De que modo poderíamos fazer “sobressair” pensamentos mais corretos, que consequentemente, irão impactar nas práticas das pessoas e levar a boas influências culturais?